

"Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano vive uma louca chamada Esperança e ela pensa que quando todas as sirenes, todas as buzinas, todos os reco-recos tocarem atira-se e...

— ó delicioso vôo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada, outra vez criança... e em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?

E ela lhes dirá (É preciso dizer-lhes tudo de novo!) Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:

— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

(Mário Quintana)